

UMA NOVA MANEIRA DE PENSAR A EDUCAÇÃO: METODOLOGIA TRADICIONAL X PEDAGOGIA DE PROJETOS INTER/TRANSDISCIPLINARES

Fabiane Brixius¹

Maria Preis Welter²

Resumo

O presente estudo foi realizado com o objetivo de conhecer acerca da Pedagogia de Projetos inter/transdisciplinares e suas contribuições para a educação. Sabe-se da necessidade de pensar um novo rumo para a educação que não se sustenta na fragmentação e transmissão do conhecimento, deste modo aposta-se nesta metodologia como forma de superação do tradicional. Assim, realizou-se uma ampla pesquisa com educadores por meio de grupo focal, entrevista, bem como, participou-se do II Fórum de Boas Práticas. Levou-se em consideração a qualidade das informações obtidas, uma vez que a partir deste estudo, pode-se compreender a importância de mediar e construir aprendizagens que integrem diferentes disciplinas, que vão além da sala de aula, que desenvolvam o cognitivo, a afetividade, a sensibilidade, logo, uma educação que vai além dos conteúdos, uma educação para a vida. Bem como avaliou-se a visão dos educadores sobre a necessidade de se utilizar de uma nova forma de ensinar, que revelam a extrema relevância de fazer a (trans)formação por meio de projetos que envolvem a inter/transdisciplinaridade.

Palavras-chave: Metodologia tradicional; Pedagogia de Projetos; Inter/transdisciplinaridade

Abstract

The present study was carried out with the purpose of knowing about the Pedagogy of inter / transdisciplinary projects and their contributions to education. We are aware of the need to think of a new course for education that is not based on the fragmentation and transmission of knowledge, and so we rely on this methodology as a way of overcoming the traditional. Thus, an extensive research was conducted with educators through a focus group, interview, as well as, participated in the II Forum of Good Practices. The quality of the information obtained was taken into account, since from this study, one can understand the importance of mediating and constructing learning that integrate different disciplines, that go beyond the classroom, that develop the cognitive, the affectivity, the sensitivity, therefore, an education that goes beyond content, an education for life. As well as evaluating the view of educators about the need to use a new way of teaching, they reveal the extreme importance of doing (trans) formation through projects involving inter / transdisciplinarity.

Keywords: Traditional methodology; Project Pedagogy; Inter / transdisciplinarity

Introdução

A educação, muitas vezes ainda é vista como um método tradicional. Educadores como os detentores do conhecimento, e os educandos, sentados em suas fileiras, absorvem e memorizam tudo como verdades absolutas, sem poder de argumentação e participação. Além

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Uceff Itapiranga.

² Professora do Curso de Pedagogia da Uceff Itapiranga. Mestre em Educação pela Unisul.

disso, o que se percebe é o conhecimento trabalhado de forma fragmentada, acabada, linear, gerando assim, uma desintegração do saber, bem como a dificuldade na aprendizagem e desenvolvimento do educando em sua totalidade.

É necessário compreender que a educação vai muito além de conteúdos, decorebas, transmissão. O educando precisa ser desenvolvido em sua integralidade. Além de conhecimentos de disciplinas, necessita o desenvolvimento e construção de sua essência por inteiro; corpo, mente, emoção e espírito unidos.

Deste modo, o presente trabalho aborda o tema Uma nova maneira de pensar a educação: metodologia tradicional x pedagogia de projetos inter/transdisciplinares.

Aborda-se inicialmente uma crítica às metodologias tradicionais de ensino, que têm o educando como receptor de informações “preso em uma gaiola”. Têm-se como referência metáforas como as “gaiolas epistemológicas”, a “educação bancária” e as “escolas indústrias” que representam claramente a inibição do desenvolvimento dos educandos, ou apenas uma preparação para o mercado de trabalho.

Após apresenta-se uma proposta frente às metodologias tradicionais. Faz se compreender a necessidade de mediar às aprendizagens de modo a integrar as diferentes disciplinas, bem como ir além das áreas do conhecimento e da teoria, isto é, trabalhar com o ser humano de maneira integral, envolvendo corpo, mente, emoção, espírito, práticas e vivências.

Traz-se por fim, alguns resultados obtidos durante a pesquisa, que convidam para a direção de uma nova mentalidade. O trabalho por meio da Pedagogia de Projetos é uma aposta inovadora que tem o educando como protagonista do processo de ensino aprendizagem. As aprendizagens são mediadas por meio de projetos inter/transdisciplinares, que proporcionam a construção dos saberes, além disso, são voltadas para o desenvolvimento do emocional, da afetividade, da convivência, da cooperação entre a comunidade escolar.

Metáforas da educação tradicional

A pedagogia tradicional ainda está muito presente no âmbito escolar, sendo características presentes, o autoritarismo, a memorização, o pensamento linear, além da divisão do conteúdo em disciplinas isoladas, que fragmentam o saber. Morin (2005, p. 52), destaca que “[...] as disciplinas se fecham e não se comunicam umas com as outras. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados”. Ainda, explica que a nossa formação escolar e universitária nos leva a separar objetos e disciplinas, para não precisar relacioná-las.

Em consonância com o exposto, o autor supracitado (2005, p. 19) adverte:

A inteligência que só sabe separar reduz o caráter complexo do mundo a fragmentos desunidos, fraciona os problemas e unidimensionaliza o multidimensional. É uma inteligência cada vez mais míope, daltônica e vesga; termina a maior parte das vezes por ser cega, porque destrói todas as possibilidades de compreensão e reflexão, eliminando na raiz as oportunidades de um juízo corretivo ou de uma visão a longo prazo.

Seguindo esta linha de pensamento reducionista, que não percebe o educando em sua totalidade, tem-se a concepção de Freire (2011), o qual destaca uma compreensão referente à educação bancária. Nesta o educador transfere, transmite e deposita conhecimentos e saberes, transforma o educando em um recipiente, que recebe pacientemente, memoriza e repete, ou seja, a intenção é que o educando receba, guarde e arquive o depósito.

Esse modelo de educação inibe a qualquer atitude de criação, atuação, criatividade e transformação do saber; acaba por negar a educação. Nesta visão, o educador é o protagonista em todos os sentidos, é ele quem educa, sabe, pensa, disciplina, atua, escolhe o tema a ser estudado, é a autoridade do saber, enquanto o educando, apassivado, é aquele que recebe o saber como verdade inquestionável, não tem o poder de escolher, muito menos opinar e se expressar, são meros objetos (FREIRE, 2011).

A fim de entender melhor este pensamento excludente da educação bancária, Freire (2011, p. 80) salienta

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em "vasilhas", em recipientes a serem "enchidos" pelo educador. Quanto mais vá "enchendo" os recipientes com seus "depósitos", tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente "encher", tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante.

Este fragmento remete de forma clara a metodologia tradicional de ensino, na qual educador deposita e o educando recebe os conhecimentos. Não há trocas, mediação. Apenas a decoreba do conteúdo imposto pelo educador.

Refletindo acerca do exposto, denota-se a autoridade do educador, que não leva em consideração a subjetividade, o tempo de aprendizagem de cada educando. Moraes (2010, p. 25), por sua vez, aponta a problemática do padrão educacional que é baseado num ponto de

vista linear e determinista, no qual "[...] considera o erro como uma expressão de ignorância e incompetência, que produz um conhecimento cada vez mais dividido e fragmentado, vendo o aluno como um banco de dados a ser abarrotado de informações desnecessárias e inúteis".

Nesta maneira de ensinar, rotula-se o educando. Acaba-se por considerar os erros sobre a capacidade de (re)construir o conhecimento de maneira diferente da imposta, e assim de fato aprender o proposto de forma significativa.

Igualmente, D' Ambrósio se utiliza de uma metáfora para explicar o conhecimento tradicional, chamado de "gaiolas epistemológicas". O mesmo define as disciplinas como conhecimento engaiolado, no qual "Os detentores desse conhecimento são como pássaros vivendo em uma gaiola: alimentam-se do que lá encontram, voam só no espaço da gaiola, comunicam-se numa linguagem só conhecida por eles, procriam e repetem-se, só vendo e sentindo o que as grades permitem [...]" (D'AMBRÓSIO, s.a, p. 2).

Os educandos, por sua vez, são subordinados a essa metodologia, no entanto como o próprio autor expõe, não podem sequer ver de que cor a gaiola é pintada por fora. O educando nesta perspectiva não é incentivado à autonomia de conhecer, vivenciar, experienciar o novo, pois se restringe àquilo que lhe é imposto, não tem a liberdade de voar além, a oportunidade para pesquisar, participar da aula, de contribuir com seus conhecimentos, que são inúmeros e essenciais para a construção das aprendizagens.

Morin (2005) salienta que é uma tradição das escolas elementares, onde ordenam que as coisas sejam simples, unificadas e não tragam desordens ou contradições. Deste modo, o mesmo diz que precisamos pensar-repensar o saber, tendo em vista essa proliferação dos conhecimentos, entendendo que conhecimento é tradução e reconstrução.

Mais uma metáfora que cabe na perspectiva da educação excludente é a do especialista em educação Ken Robinson, no qual compara as escolas a indústrias. Acompanhando o raciocínio,

As escolas agrupam os alunos em turmas, que nada mais são do que lotes. Em uma sala de aula, cada lote passa por uma rotina repetitiva, na qual profissionais especializados - os professores - desempenham seus papéis de maneira bem segmentada - cada um ensinando o conteúdo específico que lhe cabe, mesmo que na verdade todo o conhecimento esteja entrelaçado, e não dividido em disciplinas. Sirenes tocam indicando que é hora da aula atual ser interrompida para dar lugar à próxima. Após vários anos de repetições diárias desse ciclo, os alunos recebem o rótulo de "formados", o que indica que o lote está pronto para ir para o mercado (BIBLIOTECA VIRTUAL DA ANTROPOSOFIA, 2017, s.p).

Além disto, enfatiza que as escolas se caracterizam a presídios que omitem a liberdade dos educandos. "Todos têm hora para entrar, hora para ir para o pátio e hora para sair. Há inspetores vigiando os estudantes e uma série de punições - advertências, suspensões e expulsões - para os que tiverem mau comportamento" (2017, s.p).

Refletindo a metáfora, julga-se que as "escolas-presídios" não dão possibilidade de expressão, não entendem as necessidades dos seus educandos, os reprimem da diversão, da liberdade, acreditam que esta é a maneira correta de ensinar, mas na verdade, privam o educando de qualquer construção de saber.

Logo, partindo deste pressuposto tem-se a interpretação de que é preciso urgentemente adotar novas metodologias, que rompam com a metodologia tradicional de ensino, que não leva em consideração as necessidades do educando.

Strieder em sua concepção, afirma que "Torna-se inconcebível o querer sustentar-se ainda em bases sólidas, como as propostas nos velhos paradigmas. A redução simplista e representacionista, a redução ao mentalismo racionalista, já não satisfaz as necessidades contextuais dos seres vivos e do seu entorno [...]" (2000, p. 36).

Levando em conta a percepção do autor, é importante entender o educando em sua subjetividade. Todo ser é único e individual, e possui suas características, habilidades e competências. Assim como, cada educando tem a sua maneira de construir o conhecimento e entendimentos acerca do que vive. Isso muitas vezes não é levado em consideração. Forma-se cidadãos incapazes de enfrentar desafios, pensar e criar.

Então é pertinente compreender, ter este olhar sensível de que a educação não pode continuar neste caminho. É como explica Moraes (2015, p. 33) "[...] somos nós, educadores, que temos que plantar as sementes férteis da esperança, da justiça, da solidariedade, da sabedoria, da fé e do amor no coração de cada ser aprendiz que conosco conviva". Assim, educadores são responsáveis por construir a educação.

De acordo com Strieder (2000) é preciso ser flexível e entender que as certezas e o conhecimento das ciências impostas como verdadeiras, são discutíveis e incertos, assim como o amanhã. Assim vislumbra-se a necessidade de reflexões intrínsecas referentes ao processo de conhecer, uma vez que tudo é incerto, líquido, irregular, flutuante. A sociedade, os seres, estão sujeitos a constantes mudanças, variações. Nesse sentido, como a disciplinarização vai dar conta desta complexidade?

Moraes (2015, p. 19) aposta muito na educação. "A educação é, sem dúvida, um dos caminhos possíveis para a construção de uma nova via civilizatória, um dos instrumentos

capazes de regenerar valores, de promover a ética da diversidade e do compromisso com a justiça social". Por meio de uma educação pertinente será possível responder a vários anseios que estão nos preocupando.

Por uma concepção de ensino inovadora: pedagogia de projetos inter/transdisciplinares

Destaca-se pertinência do desenvolvimento de projetos nas escolas como alternativa a disciplinarização, ao tradicional. Estes fornecem subsídios para uma didática mais dinâmica e criativa, logo, se torna uma técnica atraente para a mediação e construção dos conteúdos, além de trazer mudanças nas práticas pedagógicas, espaços e tempos escolares e na maneira de trabalhar os saberes escolares.

Analisando o exposto, percebe-se que a pedagogia de projetos vai muito além do pensamento tradicional, é inovador e permite o completo desenvolvimento do ser, desenvolvendo principalmente sua autonomia e participação. Assim, temos a seguinte definição de projeto, "[...] o projeto é uma proposição singular da equação pedagógica porque compõe seus diversos elementos – **sujeitos, tempos, espaços e objetos de conhecimento** – para alcançar as aprendizagens esperadas" (FUNDAÇÃO SICREDI, 2008, p. 44, *Grifo do autor*).

O trabalho com projetos tem como objetivo primeiro favorecer que as crianças e adolescentes se iniciem na aprendizagem de procedimentos que lhes permitam organizar conhecimentos, descobrindo as relações que podem ser estabelecidas a partir de um tema ou de um problema. Sua função principal é possibilitar o desenvolvimento de estratégias globalizadoras de organização dos conhecimentos mediante o tratamento da informação. Essa perspectiva concebe o conhecimento de forma globalizada, em contraposição à sua fragmentação em disciplinas e sem relação uma com as outras (FUNDAÇÃO SICREDI, 2008, p. 45).

Complementando a ideia, Franke e Gandin (2005) trazem que mediar projetos não é trabalhar os conteúdos tradicionais de maneira mais lúdica e interessante, e sim, acabar com o pensamento linear e tradicional, permitindo oportunidade de expressão e participação do educando nos processos de ensino aprendizagem, expondo os assuntos que gostariam de estudar, desenvolvendo a cooperação, a pesquisa, agregando a junção dos diferentes saberes das disciplinas.

Ao refletir sobre a importância da Pedagogia de Projetos, encontra-se na escrita de Batalloso (2015) a ideia de que a metodologia baseada em projetos é considerada a mais

adequada para a escola do futuro. O mesmo salienta que "Trabalhar por projetos permite, pois, o exercício e o desenvolvimento de variadas capacidades não redutíveis apenas às cognitivas". Assim, proporciona o desenvolvimento integral do educando.

Por meio da Pedagogia de projetos, os atores sociais, ou melhor, os segmentos da escola precisam estar unidos em busca de um trabalho coletivo, para assim conseguir resultados positivos que agreguem experiências e conhecimentos para a vida. Estes são os pilares que definem e auxiliam o alcance dos resultados do projeto, pois o mesmo requer cooperação, participação e troca de conhecimentos entre todos. Nos projetos educativos estão unidos diferentes saberes e linguagens, um saber completa outro e assim vão se construindo diversas novas aprendizagens (FUNDAÇÃO SICREDI, 2008).

No mesmo sentido, planejar o currículo por projetos permite o desempenho de um trabalho pedagógico que proporciona a aprendizagem global e integrada. É este o sentido dos projetos. Proporcionar aprendizagens integradas e personalizadas coletivamente, a fim de buscar informações, a criatividade, o trabalho cooperativo (BATALLOSO, 2015). Logo se entende que é uma mediação inter/transdisciplinar.

O autor acima mencionado destaca que qualquer atividade educacional pode ser realizada através de projetos, pois, se trabalha com diferentes disciplinas em unidade e se parte de alguma emergência da própria realidade. Acredita que os trabalhos com projetos "[...] favoreceriam enormemente as aprendizagens vitais, relevantes e significativas, além da motivação, da utilidade e da satisfação de necessidades educativas reais em conexão íntima com o contexto sociocultural e natural em que se vive e com o qual se convive" (BATALLOSO, 2015, p. 137).

É importante ressaltar que não há um modelo pronto de projeto que atenda as necessidades da escola, dos educandos. É preciso ir em busca, pesquisar, partir de questionamentos, curiosidades dos educandos, afinal, não se torna interessante pesquisar algo que já se tem conhecimento, e sim, motiva-se com o novo, a busca pelas respostas das dúvidas (PRADO, 2004).

Partindo do exposto, o desenvolvimento do projeto se baseia em um roteiro, sendo o ponto de partida o desejo dos educandos em conhecer algo de seu interesse, no qual apontam o que já conhecem sobre o tema, após apresentam suas incitações e desejos referente ao que gostariam de saber além, assim como, traçam caminhos para a pesquisa e alcance dos objetivos. Por fim organizam e apresentam os conhecimentos construídos, avaliando o processo em sua integralidade (FUNDAÇÃO SICREDI, 2008).

É de extrema importância que a aprendizagem por meio de projetos seja uma experiência estimulante e divertida, que melhore a compreensão do educando e o estimule a querer aprender sempre mais. Envolvendo competências inter e transdisciplinares o educando irá desenvolver-se plenamente em questões tanto relacionadas ao conhecimento como na parte dos sentimentos, emoções e convivência em grupo (FUNDAÇÃO SICREDI, 2008).

Para uma escola criativa e transdisciplinar do futuro, se aposta em novas metodologias. Para tanto acredita-se na suma importância dos projetos inter/transdisciplinares, que favoreçam a participação do educando e o desenvolva para a criatividade, autonomia, ética, reconhecimento de valores.

Moraes e Batalloso (2015) são enfáticos ao afirmar que a educação não se sustenta apenas em conteúdos, é essencial as relações afetivas, sociais, emocionais, que refletem diretamente sobre a cultura e realidade em que o educando vive. Logo destacam que a transdisciplinaridade tem como foco principal o desenvolvimento do sujeito/educando. Entende-se assim, a importância da transdisciplinaridade no currículo para atender a pluralidade de referências.

Na Pedagogia por Projetos o educando é o centro, o protagonista, atuante, desfoca a atenção do professor como conhecedor de tudo, como alguém que detém exclusivamente o saber. Deste modo, direciona para a construção do conhecimento, ambos aprendem e ensinam em conjunto. "A Vivência de projetos, junto às crianças e aos adolescentes, é uma experiência marcante que se ancora no prazer de aprender" (FRANKE; GANDIN, 2005, p. 13-14).

Considerações em torno da mudança de paradigmas

É necessária a constante pesquisa frente aos novos desafios e transformações da educação. Pesquisar acerca de determinado assunto, objeto, é empreender na (re)construção do conhecimento. É a vontade de saber mais, ir além dos conhecimentos já elaborados, procurar o novo, dirigir-se a respostas, romper com as certezas absolutas. É a busca constante do desconhecido, do novo. Assim o ato de pesquisar constitui-se ao pesquisador como atitude frente ao conhecimento.

Nesse sentido realizou-se uma pesquisa teórico-empírica, no qual, analisou-se os dados de maneira qualitativa, compreendendo a subjetividade do tema. A referida pesquisa aconteceu em três momentos. Destaca-se assim o grupo focal com educadores pro Programa Cooperjovem de Itapiranga – SC, que utilizam em sua metodologia o trabalho por projetos;

em segundo momento aplicou-se um questionário aos diretores das escolas participantes do programa citado, bem como, participou-se do II Fórum de boas práticas.

A constante busca por respostas que acercam a educação nos trouxe a visão de que é possível romper com o tradicional e construir aprendizagens significativas no âmbito educacional.

Percebeu-se que os educadores possuem a compreensão referente à mudança e à complexidade do século XXI. O Educador C destaca "Leva muito tempo para entender. 'Mas como que deu certo com nós, por que agora não está dando certo com nosso aluno?' [...] Hoje está se percebendo isso, mas já houve muitas falhas na caminhada anterior a isso".

Nesse sentido também se destaca a fala do Educador F, no qual enfatiza:

A geração de maior conflito já está em fase de transição, o momento de maior conflito é justamente a gente entender nossa época, como nós estudávamos, como nós éramos na escola e hoje a realidade do aluno. Hoje a sociedade disponibiliza ao aluno o acesso a um mundo de informação, agora, a informação não se torna conhecimento se ela vem a atrapalhar. E isso a escola possibilita hoje, temos que saber lidar com essa tecnologia, mudar nossa forma de pensar, mudar a forma de planejar e organizar as atividades.

Entende-se a preocupação dos educadores frente à nova geração de alunos, considerando também os avanços tecnológicos. É justamente uma caminhada para entender, repensar e reconstruir a educação. A educação básica de muitos destes é do tempo em que a educação e os educadores eram rígidos, sendo que a formação profissional por muito tempo ainda seguiu esta linha. Portanto considera-se um processo de superação destas práticas.

Ao compreender que este cenário não se sustenta mais nestes paradigmas, volta-se um olhar para a necessidade de buscar novas metodologias que agreguem a formação plena do educando. No contexto da formação, o Educador A faz uma reflexão pertinente acerca da realidade da formação profissional:

Considero a formação. A nossa formação como professor, cada um é formado dentro de uma Era, hoje com certeza as graduações trabalham de uma forma que quando eu estudei não era a mesma. O que eu percebo é assim, se a minha formação não me proporcionou isto, mas eu não busco, não me dou essa abertura. O que eu vejo na escola são professores com a seguinte frase: 'Para tal coisa eu não consigo encaixar a minha disciplina, então eu não vou contribuir desta vez'. Ainda quer fazer um discurso bonito que não vou contribuir. Existe tanta coisa, tanta informação, que os alunos sabem muito mais que a maior parte dos professores. Nós estamos preparando a nossa aula e o aluno está lá, cheio de informação [...].

Reconhece-se o quão fundamental é a formação. É necessário buscar sempre mais formação e informação. Logo, faz-se referência a interdisciplinaridade. O trabalho fica mais prazeroso e rico quando aliado de diferentes visões, além de, provocar momentos de participação dos educandos, considerando que estes possuem um vasto conhecimento que precisa ser compartilhado.

O Educador G compreende bem este processo complexo de formação e salienta

"A gente tem muito a crescer, é uma caminhada bem longa ainda. A tecnologia trouxe muita coisa, até demais. Somar aquilo que realmente é importante para trabalhar dentro da escola, o que pode ajudar ou atrapalha, são escolhas que são feitas e assim vai se construindo essa nova caminhada. Acredito que vá muitos anos ainda até que a gente consiga atingir um nível diferente". A mudança não acontece de um dia para o outro, é uma sequência que precisa ser trabalhada por todos, realmente é um desafio.

A interdisciplinaridade de acordo com Fazenda (2005) precisa estar nas propostas educacionais, sendo que está sendo muito discutido sobre, não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Destaca que muitos educadores se sentem desconfortáveis ao falar sobre, pois não sabem bem o que fazer com ela, se sentem inseguros na tentativa de incluí-la na educação, em suas práticas pedagógicas. A autora salienta que estamos divididos em um passado que se nega e um futuro que se almeja, contudo essa mudança por vezes pode ser muito complicada e difícil de ser compreendida por alguns educadores.

Contudo, por mais que os educadores e as escolas almejem por um trabalho inter/transdisciplinar, há barreiras que dificultam essa prática que exige planejamento e conversa entre os envolvidos. Assim o Educador E acentua "Uma questão muito forte também, é a gente entender a interdisciplinaridade. O próprio planejamento interdisciplinar. É muito difícil hoje a gente conseguir fazer um planejamento reunindo, por exemplo, todos os professores da escola, é raro. Aí fica vago, fica fragmentado, o planejamento não se torna interdisciplinar, portanto o trabalho vai ser fragmentado".

Percebe-se novamente, que é um processo difícil e demorado. Por mais que a escola preze por realizar ações interdisciplinares, o sistema dificulta a efetivação do trabalho. Do mesmo modo o Educador A manifesta: "É difícil, muitas dificuldades, não conseguir reunir todo o grupo é um problema, mas é o sistema que não deixa. Não posso dizer que de manhã vai ter aula, e à tarde vamos reunir todos os professores para planejamento e contar como aula. Não se entende que esse momento de encontro dos professores é importante".

Compreende-se que é um processo de desmistificação de paradigmas, isto de fato precisa ser revisto. O planejamento interdisciplinar é de extrema importância para concretizar um trabalho legal e significativo que propicie oportunidades de aprendizagem tanto aos educandos, como para os próprios educadores. Se o planejamento não é interdisciplinar, torna-se de certa forma, complicada a prática inter e transdisciplinar.

Levando em consideração a inter/transdisciplinaridade, questionou-se aos educadores referente ao entendimento destes termos e se utilizam-se destes para a mediação das aprendizagens. Estes por sua vez responderam que se referia a tudo aquilo que fora discutido até o momento, o rompimento da fragmentação, mudanças de paradigmas. O Educador H destaca que "É tudo isso que foi comentado, envolver mais que uma disciplina, trabalhar além do conteúdo". Em consonância o Educador C responde "É Jesus, junto com religião, com problema de matemática, penso que é justamente isso".

Entende-se que possuem uma visão ampla sobre este tema e que estão dispostos a realmente inovar nas práticas pedagógicas. Envolver mais que uma disciplina, envolver visões diferentes que cada disciplina defende, é o dinâmico, a sensibilidade de perceber o intrínseco dos educandos.

Deste modo elencaram que sim, de fato são muito importantes na mediação das aprendizagens, tanto os conteúdos, como aquilo que vai além, a afetividade, a cooperação, a autonomia, entre outros. O Educador G complementa "Hoje em dia está mais claro, no início não estava tão claro como fazer essa mediação". Já há mais conhecimento sobre estas práticas. Muitas dúvidas norteavam os educadores, entretanto a construção da caminhada em busca da nova concepção de educação já começou e está esclarecendo muitos conceitos.

O educador A aposta muito na Pedagogia de Projetos, e fala com entusiasmo referente escola onde atua "[...]nós trabalhamos a pedagogia de projetos. Eu insisto na escola de que a gente sim tem a contribuir em cada disciplina, tem que fazer acontecer[...]".

Vivenciar projetos possibilita envolver a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Além de trabalhar conteúdos pertinentes de modo integrado e complexo, se consegue ao mesmo tempo atravessar as disciplinas e alcançar a (trans)formação do educando, que se sente motivado a aprender através de uma maneira lúdica e participativa, este se sente valorizado e assim, disposto a ir em busca de novas aprendizagens e vivências.

Conclusão

Pesquisar sobre esta temática trouxe uma nova visão para a educação. Estamos vivendo um momento em que uma nova geração de educandos vem para as escolas, sendo estes cheios de ideias, com vontade de participar das aulas, de interagir, contribuir com seu saber. A metodologia tradicional que inibe a participação do educando precisa ser reavaliada. Presenciamos e vivenciamos um mundo complexo que não se sustenta no tradicional.

Deste modo, convém rever a metodologia tradicional e utilizar-se de novas metodologias, assim, sugere-se da metodologia baseada em Projetos inter/transdisciplinares.

Encontra-se na Pedagogia de Projetos inter/transdisciplinares uma possibilidade de reforma do pensamento e da educação, que permite escapar das velhas limitações do currículo, que suporta a complexidade do ser. Através destes acontece de fato o desenvolvimento pleno. Além da formação do saber teórico, o educando vivencia um saber experiencial, no qual participa de todo o processo da construção de conhecimentos.

Aliar a interdisciplinaridade aos projetos possibilita integrar todas as áreas do saber, deixando de lado a fragmentação do conteúdo. Promove assim, maior entendimento e conseqüentemente aprendizado. Também é importante levar em consideração a transdisciplinaridade. Esta por sua vez, vai além das disciplinas e das barreiras impostas, envolve a questão emocional, afetiva, espiritual; desenvolve o ser humano em sua integralidade.

Realça-se que há algumas barreiras para concretizar isto. Algo que se percebeu é a dificuldade em realizar um planejamento interdisciplinar, que envolve a todos os educadores, torna-se complicado reunir todos para conversar, opinar, planejar, sendo que, há educadores que trabalham em escolas diferentes, possuem a carga horária reduzida, assim como ainda há muitos educadores enraizados na pedagogia tradicional, fato que dificulta a mudança.

Deste modo, reafirma-se a pertinência de mediar às aprendizagens através da Pedagogia de projetos. Aposta-se muito nesta metodologia por compreender que é uma organização inovadora no processo de formação de qualidade. Nesta metodologia, educador e educando constroem juntos o conhecimento, sendo o último, atuante em todo o processo, tornando-se mais autônomo, crítico e criativo. Através de projetos inter/transdisciplinares, o educador consegue entender suas dificuldades e potencialidades, dessa forma, é possível desenvolver um trabalho dinâmico que possibilite a formação integral.

Referências Bibliográficas

BATALLOSO, Juan Miguel. Escola criativa e transdisciplinar do futuro. *In*: MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: Fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas, SP: Papirus, 2015, p. 119-144.

BIBLIOTECA virtual da Antroposofia. **Ambiente escolar totalmente desfavorável**. Disponível em: < <http://www.antroposofy.com.br/wordpress/ambiente-escolar-totalmente-desfavoravel-3/> > Acesso em 12 de março de 2017.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Institucionalização da pesquisa e sua inserção social**: da antiguidade aos dias de hoje. Disponível em <http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh3/palestars/Ubiratan_DAmbrosio.pdf >. Acesso em 15 de março de 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

FRANKE, Soraya Silveira; GANDIN, Adriane Beatriz. **A Organização de Projetos na Escola**: Um sonho Possível!. São Paulo: Loyola, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FUNDAÇÃO Sicredi. **Programa a união faz a vida**: vivenciando trajetórias cooperativas. Porto Alegre, 2008.

MORAES, Maria Cândida. Ambientes de aprendizagem como expressão de convivência e transformação. *In*: MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso. **Complexidade e Transdisciplinaridade em educação**: Teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010, p. 21-62.

MORAES, Maria Cândida. **Transdisciplinaridade, criatividade e educação**: Fundamentos ontológicos e epistemológicos. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 3. Ed – São Paulo: Cortez, 2005.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos**. Disponível em <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf> Acesso em 10 de Setembro de 2017.

STRIEDER, Roque. **Educar para a iniciativa e a solidariedade**. – Ijuí: Unijuí, 2000.